

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe



Edição 003
Setembro 2016

Você está recebendo o **Nog Informe** 003 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que será enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

As importações brasileiras de produtos lácteos voltaram a subir em agosto

Carne

Mercado da Carne

Cinco plantas frigoríficas estão aptas a exportar carne bovina in natura para os Estados Unidos

Comentário

Comentários

O momento é de planejamento da produção de volumosos para o próximo ano

Dicas

Dicas Técnicas

O melhor investimento na pecuária leiteira: Guardar forragens de qualidade

Eventos

Eventos

Dia de Campo C.Vale vai abrir o Circuito de Agronegócios de 17 à 19 de Janeiro

Mercado do Leite

- ✓ No acumulado do 1º semestre, a captação de leite apresentou queda de 6,4% em relação ao mesmo período de 2015, com um total de 11 bilhões de litros de leite captados, uma queda de cerca de 750 milhões de litros em relação ao ano passado;
- ✓ Por três meses, o volume de leite captado foi de 5,17 bilhões de litros, número 8,4% inferior quando comparado a este mesmo trimestre do ano de 2015;
- ✓ Ao analisar o desempenho de captação das regiões brasileiras, em uma comparação a este mesmo trimestre do ano passado, apenas a região Norte apresentou alta, de 1,8%. Já as demais regiões apresentaram quedas significativas: Nordeste (-10,7%), Centro-oeste (-14,6%), Sul (-7,5%) e Sudeste (-7,9%);
- ✓ Em relação a este mesmo trimestre de 2015, as quedas foram de -8,3% em Minas Gerais, -6,6% em São Paulo, -4,6% no Paraná, -2,5% em Santa Catarina, -13% no Rio Grande do Sul e -16,2% em Goiás;
- ✓ As **importações brasileiras de produtos lácteos** voltaram a subir em agosto. Nos oito primeiros meses de 2016, a diferença entre importações e exportações já alcançou US\$ 301 milhões, três vezes o déficit de todo o ano de 2015 (Secex/Mdic).
- ✓ Só em agosto, as importações de lácteos subiram 153,2 %, para 25,9 mil toneladas. Em valor, foram US\$ 66,659 milhões, quase o dobro de agosto de 2015. Já as exportações brasileiras caíram 22,4%, para 6,4 mil toneladas, com uma receita de US\$ 20,386 milhões (recoo de 46,9%);

Fonte: <http://www.milkpoint.com.br/>

Mercado da Carne

- ✓ No mercado do boi gordo as valorizações ocorrem, principalmente, devido à dificuldade em obter matéria-prima. Na praça de Araçatuba-SP a arroba do macho terminado ficou cotada em R\$150,00.
- ✓ O boi casado de animais castrados está cotado em R\$10,24/kg. Este é o maior preço nominal da série histórica da Scot Consultoria, que teve início em 1996;
- ✓ De acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, até a segunda semana de setembro (seis dias úteis), o Brasil exportou 31,3 mil toneladas de carne bovina *in natura*;
- ✓ O volume médio embarcado por dia foi de 5,2 mil toneladas do produto, um aumento de 45,3% na comparação mensal e 14,0% na comparação anual;
- ✓ O faturamento somou US\$125,20 milhões nos primeiros seis dias do mês, uma média diária de US\$20,90 milhões;

- ✓ Se o ritmo dos embarques se mantiver, o país deverá fechar o mês com 109,2 mil toneladas exportadas, o que representaria um incremento de 32,4% em relação a agosto último e aumento de 3,7% na comparação com setembro de 2015;
- ✓ Cinco plantas frigoríficas estão aptas a exportar carne bovina in natura para os Estados Unidos. Nas próximas semanas, mais duas unidades devem estar aptas a vender o produto aos norte-americanos; O Brasil busca ocupar boa fatia da cota de importação americana de 64 mil toneladas por ano, isenta de tarifa, que é dividida por alguns países.

Fonte: <https://www.scotconsultoria.com.br/>

Comentários

- ✓ Com algumas exceções o preço pago ao produtor por litro de leite deve estabilizar e tender a queda, que deverá ser mais intensa a partir de setembro. Segundo o Milkpoint mercado, até a primeira quinzena de agosto o spot acumulou 34 centavos/litro de queda e deve acumular, no fechamento da segunda quinzena de agosto, 60 centavos/litro de redução nas cotações médias;
- ✓ Para o boi gordo, segundo a Scott Consultoria, as margens de comercialização dos frigoríficos têm permitido que sejam ofertados preços maiores pela arroba do animal terminado. Além disso, a disponibilidade de animais prontos para o abate é restrita.
- ✓ A seca, que acomete grande parte das regiões do país, e o menor número de animais advindos de confinamento contribuem para este cenário. Estes fatores colaboram para a pressão altista no mercado.
- ✓ Em curto e médio prazos, a expectativa é de manutenção da pressão de alta no mercado, uma vez que a oferta de animais terminados deve continuar restrita (Scot);
- ✓ O momento é de planejamento da produção de volumosos para o próximo ano. Na região sul o plantio de milho verão para silagem está em andamento e logo se inicia no sudeste e centro oeste. Investir em lavoura de qualidade, buscando produtividade e maior valor nutricional são as principais, se não as únicas, ferramentas para o pecuarista enfrentar o cenário de custo elevado de produção e menor expectativa de receita que se aproxima.

Dicas Técnicas

O melhor investimento na pecuária leiteira: Guardar forragens de qualidade!

Dentre os maiores desafios para o próximo ano já temos a certeza que será, mais uma vez, um ano de elevados custos de produção. Sendo a alimentação o maior componente desses custos podemos entender que os nossos produtores de leite estão preocupados com quanto vai custar cada quilo de matéria seca que seu rebanho vai consumir durante o ano. Entendido o problema, o que podemos fazer para enfrenta-lo?

Num primeiro momento vamos pensar pelo “lado da vaca”. Na tabela 01 temos a exigência nutricional de uma vaca para diferentes produtividades, sem muitos detalhes ou interações complexas, de forma que o produtor possa entender mais facilmente.

Tabela 1. Exigências nutricionais de vacas leiteiras, expressas em nutrientes digestíveis totais (NDT) e proteína bruta (PB).

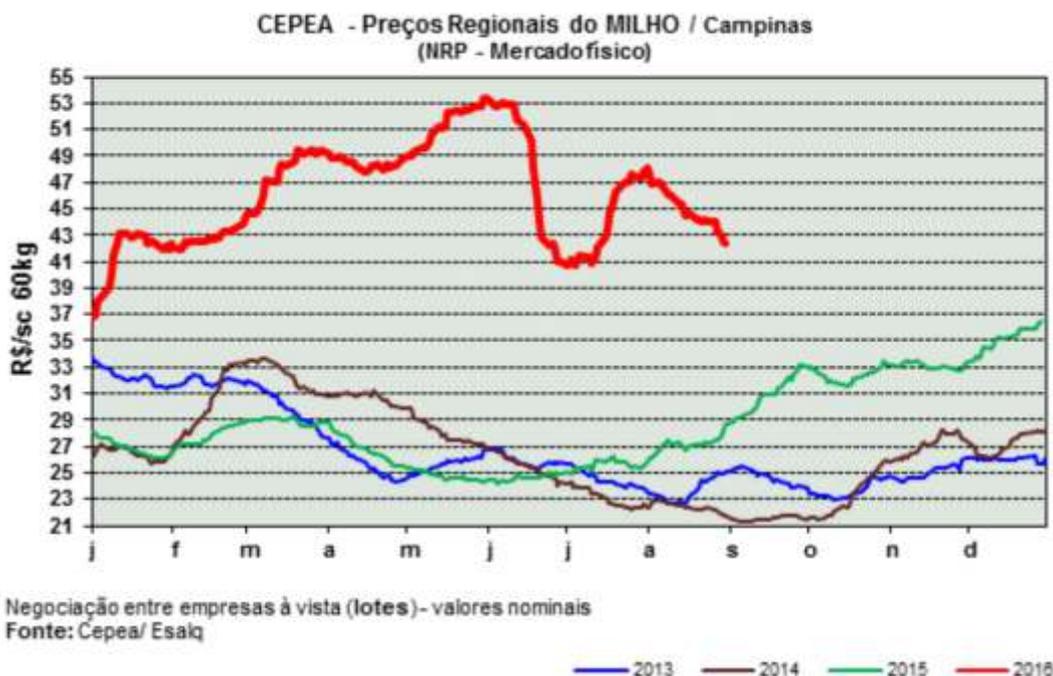
<u>kg de leite</u>	<u>consumo MS (kg)</u>	NDT (kg)	PB (kg)
10	12,86	8,07	1,56
20	16,70	11,07	2,30
30	20,04	14,06	3,00
40	23,00	17,00	3,68
50	26,63	20,00	4,42

Fonte: NRC (1989)

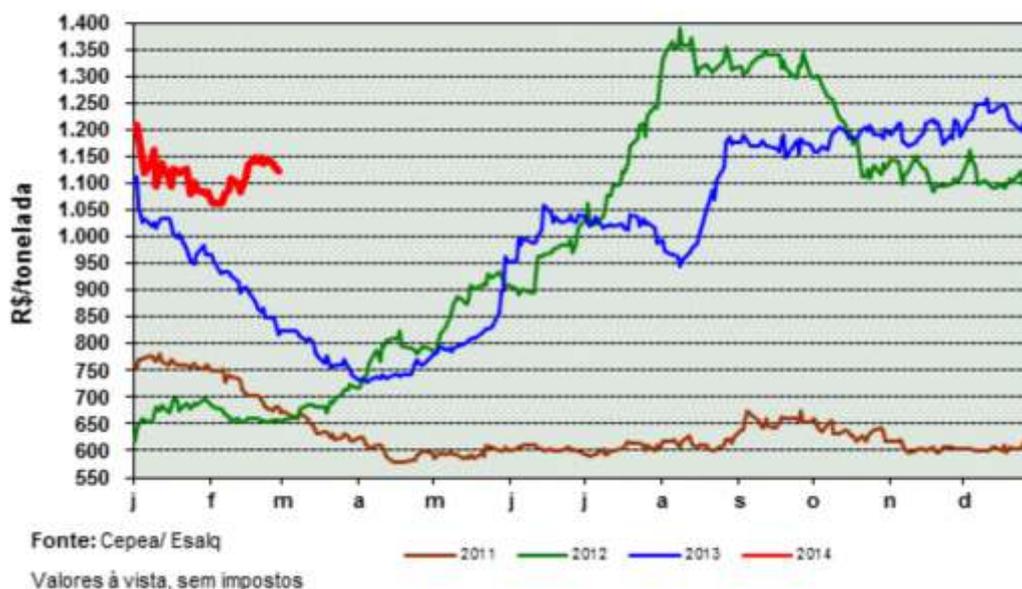
Se tomarmos como exemplo uma vaca com produtividade diária de 20 kg de leite ela precisa ingerir em torno de 11,07 kg de energia (NDT) e cerca de 2,30 kg de proteína (PB), contidos nos 16,7 kg de matéria seca que ela deve consumir. Caso ela não tenha eficiência produtiva (boa genética) ou seja de “aptidão duvidosa” (nem carne, nem leite) parte desses nutrientes serão convertidos em “sebo” e a produtividade será menor, mas deixemos isso de lado.

Para atender essas exigências o produtor terá que fazer uma combinação entre alimentos volumosos, como pastagens, silagens, fenos, capineiras, etc. e alimentos concentrados, basicamente milho, farelo de soja e “eventuais substitutos”. Essa combinação tem que respeitar níveis de fibra, minerais, gorduras e proteínas de diferentes degradabilidades, somados à alguns aditivos.

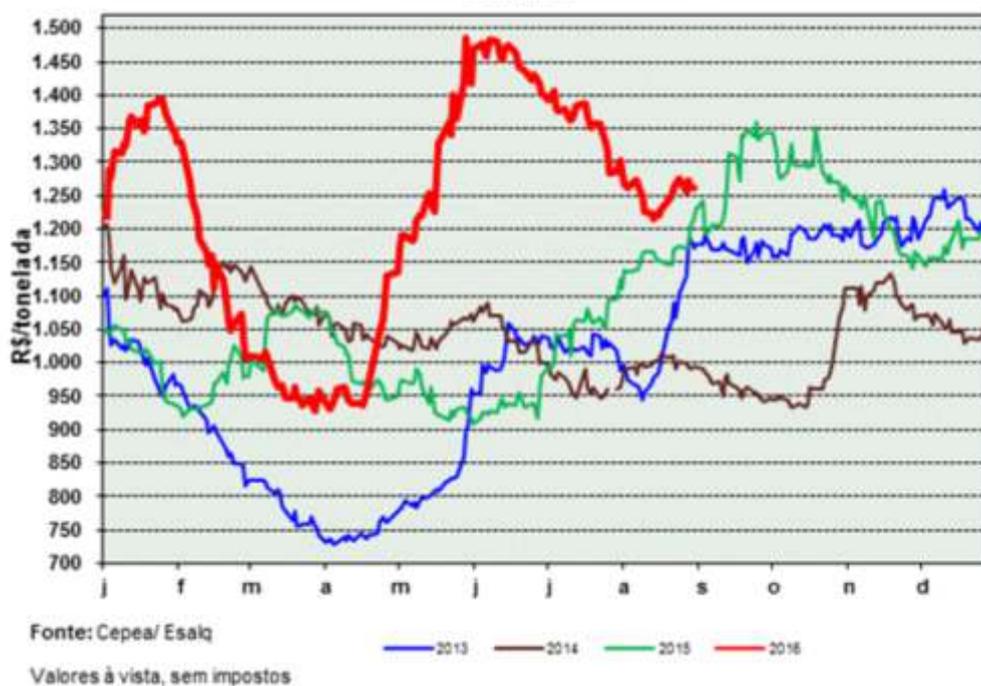
Nos gráficos 1 e 2 temos o comportamento do preço do milho e do farelo de soja nos últimos três anos. Embora tenha apresentado queda acentuada nos últimos meses, o valor da saca de milho ainda permanece em patamares elevados em relação à média dos anos anteriores. Na BM&F os contratos futuros para janeiro e março apontam valores na faixa de R\$ 39,00/sc.



Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ
Campinas



Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ
Campinas



Observando os dois gráficos não há expectativa de termos menores custos com esses alimentos na forma de rações concentradas nos próximos meses e, já sabido, em boa parte do ano próximo ano. Mediante esse cenário, alguns produtores e mesmo técnicos criam a expectativa de encontrar resíduos ou subprodutos de baixo custo como fontes alternativas. A questão é que o que tem qualidade e oferta já deixou de ser subproduto, e muito menos resíduo, há muitos anos. A polpa cítrica e a casca de soja têm seus preços atrelados ao do milho e são vendidos por contrato (caso da polpa). O caroço de algodão já tem contrato de venda lá na lavoura e seu custo final, posto na propriedade, em muitas regiões já supera o farelo de soja. Se o preço não for favorável somente algumas dietas especiais justificam o uso desses produtos. Existem outros tantos produtos no mercado que se tivessem alguma qualidade não seriam chamados de “resíduos”. É que na verdade essa denominação cria a falsa ilusão de alguma coisa barata comprada por alguém um pouco mais esperto.

Observando os dois gráficos não há expectativa de termos menores custos com

Nos sobra então a possibilidade de reduzir o custo com alimentação investindo na produção de volumosos de qualidade.

O investimento em pastagens com oferta e qualidade é obrigatório para quem tem nela a base de alimentação do rebanho, lembrando que correção de solo, adubação e água são fundamentais no sistema. Mesmo os sistemas que dispõem de irrigação precisam ter volumosos complementares para os períodos de menor oferta de forragem. Nutrição de vacas é colocar bioquímica e fisiologia na forma de tabuada. Para a vaca atingir a produtividade esperada tem, obrigatoriamente, que consumir a quantidade de nutrientes exigida. Se a pastagem não for suficiente deve ser completada com concentrado e/ou volumoso.

Por que produzir volumosos de qualidade? No quadro abaixo temos uma simulação bem simples. Vamos considerar a vaca de 20 kg de leite/dia, consumindo a mesma quantidade de matéria seca (8,4kg) de três diferentes volumosos e estimar a quantidade de concentrado necessário, somente com base na energia (NDT), para corrigir o déficit.

Volumoso – NDT%	Exigência vaca NDT kg	Consumo de NDT kg	Déficit NDT Kg	Concentrado necessário kg
Volumoso A – 55%	11,07	4,62	6,45	8,3
Volumoso B – 60%	11,07	5,04	6,03	7,7
Volumoso C – 70%	11,07	5,88	5,19	6,6

Consumo de NDT = 8,4 x % NDT; Déficit= 11,07 – NDT do volumoso; Concentrado necessário= Déficit NDT/ 78% (teor energia concentrado).

É evidente que quanto maior a qualidade do volumoso menor será a demanda de concentrado para atender as exigências da vaca e, mesmo que desconsiderado no exemplo, temos a vantagem adicional de que quanto melhor o volumoso maior será a ingestão pela vaca, em função de sua maior digestibilidade. O contrário também é verdadeiro, e quanto menor a qualidade do volumoso (mais fibroso) menor será a ingestão.

Em relação aos custos, quanto maior a produtividade da lavoura menor o custo do volumoso produzido. Produzir 40 t/ha de silagem de milho, por exemplo, custa quase 30% menos do que produzir 25 t/ha, fora a redução de custos com a menor demanda por concentrado.

Se imaginarmos como investimento, fazer uma “poupança” na forma de alimentos conservados, como silagens de milho, sorgo, milheto, etc; pré-secados de capins ou mesmo feno na propriedade é sempre rentável. O custo para se produzir, principalmente alimentos energéticos, é menor do que comprar fora e os investimentos em fertilidade do solo, silos, irrigação e equipamentos podem ser feitos de forma planejada. Com algumas exceções, a valorização do litro de leite está associada a menor oferta do produto que, por sua vez, está diretamente ligada a períodos de estiagem ou valorização de commodities, de modo que os riscos de se perder dinheiro guardando comida na propriedade sejam quase nulos. Vamos investir?